



Termômetro do Mercado de Trabalho

4º Trimestre / 2022

Nº 22 – 2023

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Termômetro do Mercado de Trabalho – 4º Trim. de 2022

Número 22 - 2023

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n
Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro do Mercado de Trabalho

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.
Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2023.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense. 2. Força de Trabalho. 3. Taxa de Atividade. 4. Taxa de Desemprego.

Nesta Edição

A taxa de desocupação no Ceará atingiu 7,8% no quarto trimestre de 2022, o que representa uma queda de 3,3 pontos percentuais com relação ao mesmo trimestre do ano anterior e 0,8 ponto percentual em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Essa taxa é próxima ao patamar de 2014 e, portanto, antes da crise de 2015-2016 que assolou a economia brasileira. No entanto, é importante também destacar uma mudança de cunho estrutural na taxa de participação cearense desde a pandemia.

A taxa de participação é um importante termômetro do mercado de trabalho na medida em que contempla o quantitativo de ocupados e desocupados e, portanto, o montante de pessoas que estão ativas na força de trabalho, sejam elas exercendo alguma atividade ou mesmo em busca de emprego.

Nesse contexto, uma menor taxa de participação sinaliza um mercado de trabalho menos ativo, seja de pessoas mais ocupadas ou mesmo na busca de uma ocupação (os desempregados). Muito embora os ocupados tenham alcançado 3.707 mil nesse quarto trimestre de 2022 – o segundo maior valor da série histórica – assim como houve redução dos desocupados – queda 126 mil *vis-à-vis* ao mesmo período de comparação – 65 mil pessoas deixaram a força de trabalho.

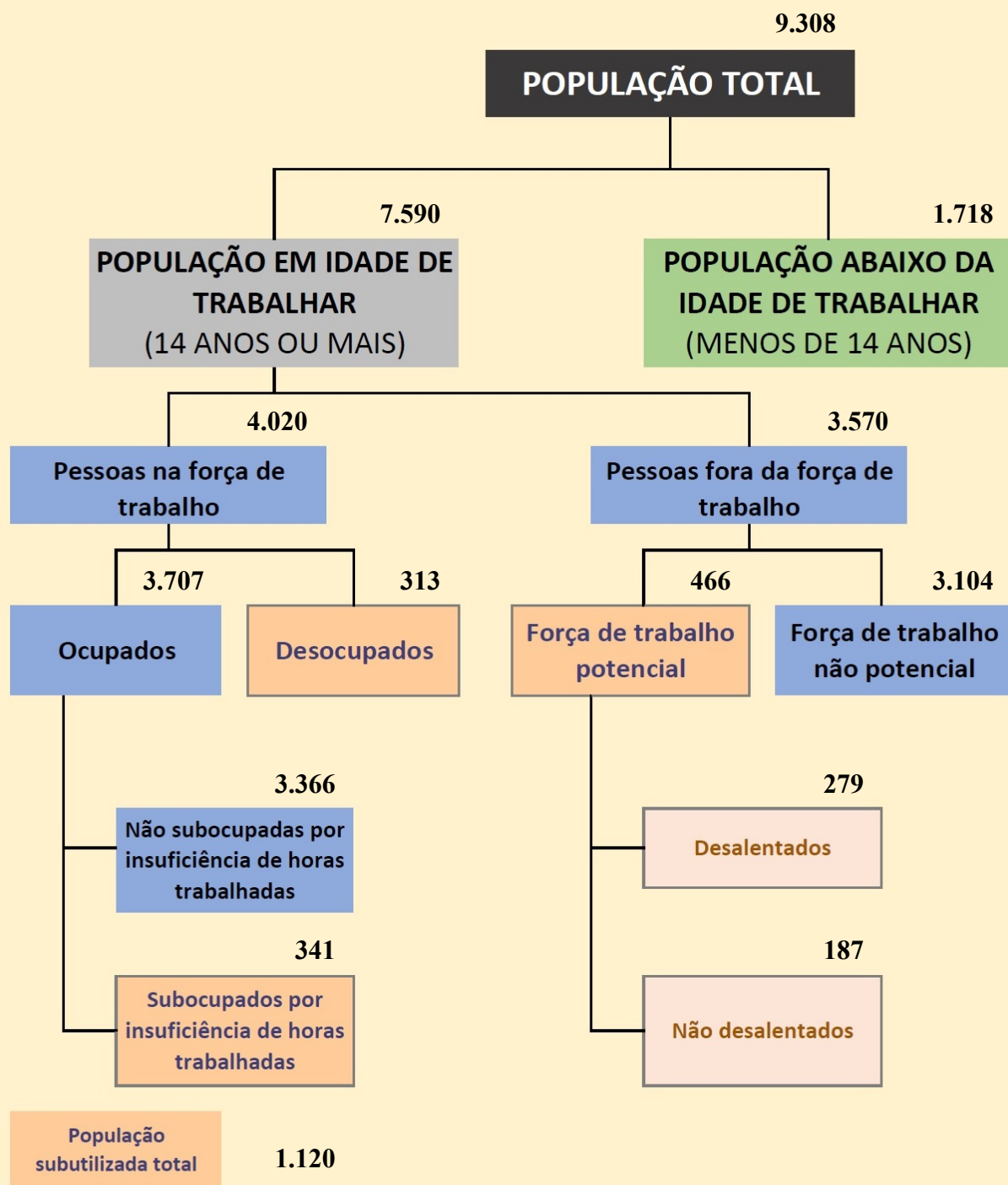
Adicionalmente, desde o quarto trimestre de 2021 o percentual de trabalhadores informais no Estado do Ceará vinha reduzindo levemente tendo alcançado 52,2% no terceiro trimestre de 2022. Neste quarto trimestre, o percentual de informais voltaram a subir alcançando a taxa de 53,3%.

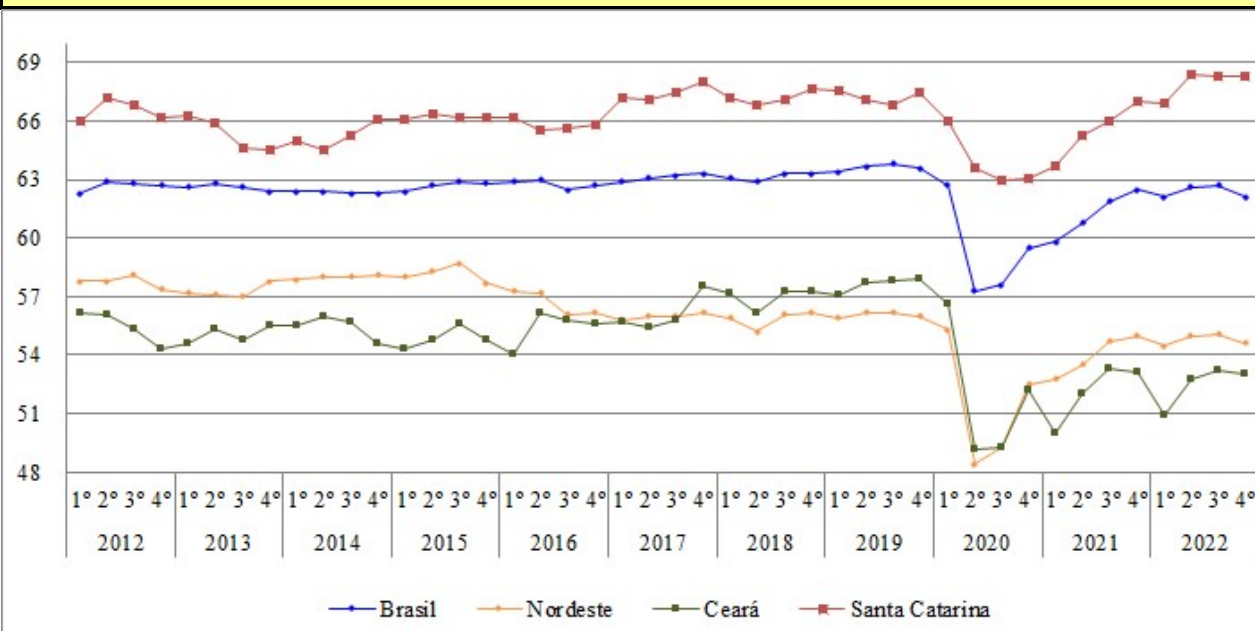
Por outro lado, outras métricas de desocupação, como a subutilização da força de trabalho, também tiveram redução. O número de subocupados por insuficiência de horas diminuiu nesse quarto trimestre de 2022 quando comparado ao quarto de 2021 – 341 mil contra 365 mil (24 mil a menos). No caso dos desalentados, a redução foi de 346 mil para 279 mil e para os não desalentados a redução foi 196 mil para 187 mil.

Mercado de Trabalho Cearense - 4º Trimestre de 2022

PNAD CONTÍNUA - MERCADO DE TRABALHO

(em 1 000 pessoas)



TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO**4º Trimestre / 2022****Taxa de Participação – 1º T. 2012 – 4º T. 2022**

Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

Os dados da PNAD Contínua referente ao quarto trimestre de 2022 revelam que a taxa de participação do Estado do Ceará no seu mercado de trabalho recuou levemente alcançando 53%, após três elevações seguidas. Esse valor é praticamente igual ao quarto trimestre de 2021, quando ela havia sido de 53,1% e 0,8 ponto percentual acima do quarto trimestre de 2022, quando estava em 52,2%.

A taxa de participação do Estado do Ceará atingiu 53,2% no terceiro trimestre de 2022, valor praticamente idêntico ao terceiro de 2021 (53,2%) e o maior atingindo desde o primeiro trimestre de 2020 (56,6%), período ao qual ainda não havia sido impactado pela pandemia da Covid-19.

Em outras palavras, a taxa de participação cearense vem se mantendo abaixo do período pré-pandêmico (primeiro trimestre de 2020), momento caracterizado por uma severa quebra estrutural na série histórica do mercado de trabalho. Quando comparada ao quarto trimestre de 2019 (57,9%), ela encontra-se 4,9 pontos percentuais abaixo.

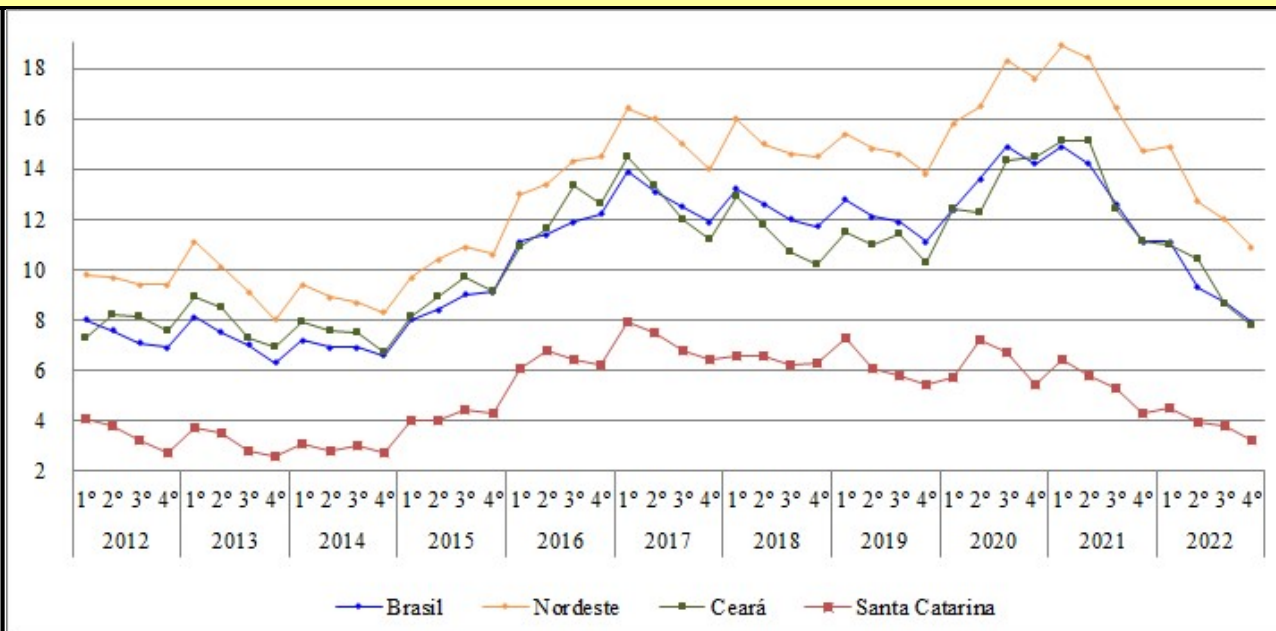
Ao longo da crise sanitária, a taxa de participação cearense apresentou forte oscilação do indicador tendo inclusive atingido a mínima de 49,2% no segundo trimestre de 2020, superando os 54% alcançada no primeiro trimestre de 2016, mínima histórica até então.

Como já apontado em documentos anteriores, esses resultados vêm consolidando uma mudança de cunho estrutural no funcionamento do mercado de trabalho cearense desde a pandemia da Covid-19. De fato, mesmo quando se compara com a grave crise econômica de 2015-2016 essa taxa de participação revela valores bem abaixo das médias anteriores.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

4º Trimestre / 2022

Taxa de Desocupação (Desemprego) – 1º T. 2012 – 4º T. 2022



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

O gráfico acima permite observar que crise sanitária elevou fortemente a taxa de desemprego cearense a partir do terceiro trimestre de 2020 até o segundo trimestre de 2021, quando alcançou a máxima da série histórica de 15,1%.

De forma geral, o mercado de trabalho apresenta defasagens em resposta a retomada da atividade econômica. Essa dinâmica foi observada diante da abertura gradual a partir do segundo trimestre 2021, não obstante no terceiro trimestre o desemprego tenha recuado fortemente. No quarto trimestre de 2021 a desocupação do Estado do Ceará já alcançava 11,1%, 3,4 pontos percentuais abaixo quando comparado ao quarto trimestre de 2020.

No ano de 2022, no bojo da recuperação econômica plena pós-pandemia, o desemprego seguiu em queda. No primeiro trimestre 2022, mesmo diante da sazonalidade, a taxa caiu levemente quando comparado ao trimestre imediatamente anterior alcançando 11%. No segundo e terceiro trimestre de 2022, o desemprego continuou em queda.

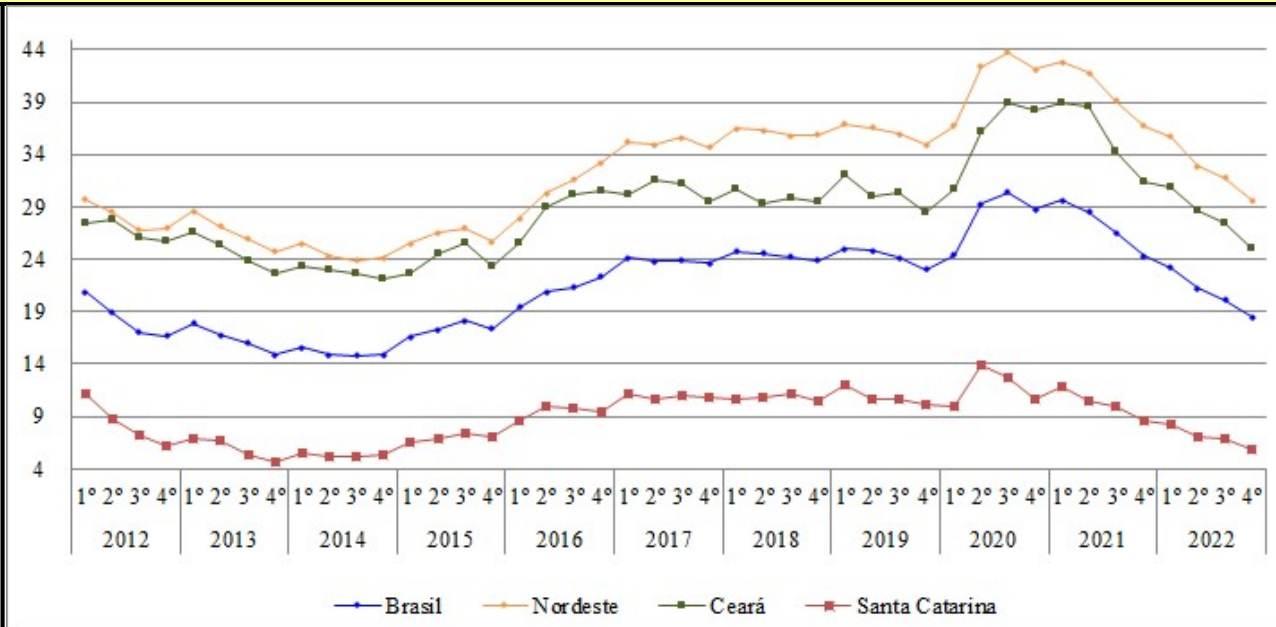
Nesse quarto trimestre de 2022, o desemprego cearense voltou a recuar novamente, tendo atingindo a taxa de 7,8%, o que representa uma queda de 3,3 pontos percentuais com relação ao mesmo trimestre do ano anterior e 0,8 ponto percentual em relação ao trimestre imediatamente anterior.

O número de pessoas desocupadas no estado do Ceará alcançou 313 mil pessoas nesse quarto trimestre de 2022, 126 mil a menos quando comparado ao quarto trimestre de 2021, quando o total de desocupados eram de 439 mil.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

4º Trimestre / 2022

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – 1º T. 2012 – 4º T. 2022



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Taxa Composta = (Subocupados por Insuficiência de Horas + Desocupados + FTP)/(FT + FTP = FTA)

A taxa composta utiliza a *subutilização da força de trabalho* como complemento para o monitoramento do mercado de trabalho além da medida de desocupação, que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho também tem seguido a tendência de queda do desemprego. Desde a máxima de 39% no primeiro trimestre de 2021, ela segue em contínua queda alcançando 25% nesse quarto trimestre de 2022, uma redução de 6,4 pontos percentuais quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior.

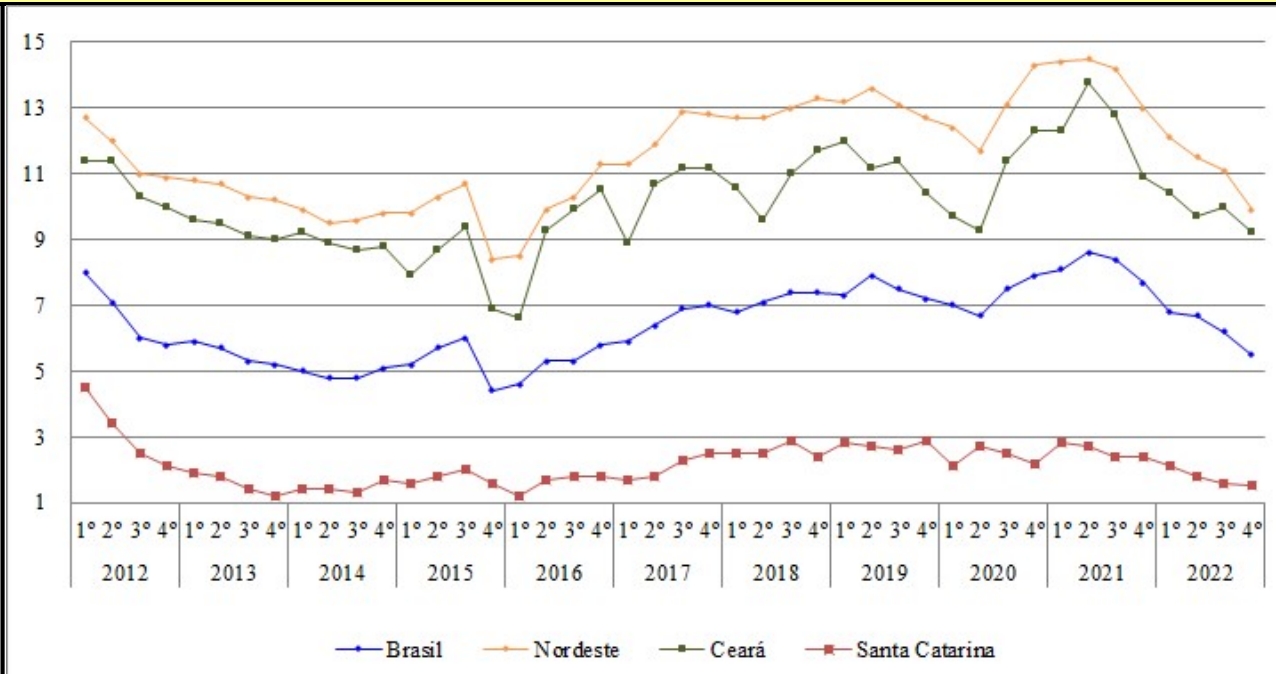
Além dos desocupados, fazem parte da subutilização da força de trabalho, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial, que é composta por aqueles que *realizaram* busca de trabalho efetiva, *mas não* se encontravam disponíveis para trabalhar e pelos que *não realizaram* busca de trabalho efetiva, *mas estavam* disponíveis para trabalhar e gostariam de ter um trabalho.

O número de subocupados por insuficiência de horas diminuiu nesse quarto trimestre de 2022 quando comparado ao quarto de 2021 – 341 mil contra 365 mil (24 mil a menos). Por sua vez, para essa mesma base de comparação, a força de trabalho potencial também reduziu seu quantitativo, o que permitiu a queda da taxa composta. No caso dos desalentados, a redução foi de 346 mil para 279 mil e para o caso dos não desalentados a redução foi 196 mil para 187 mil.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

4º Trimestre / 2022

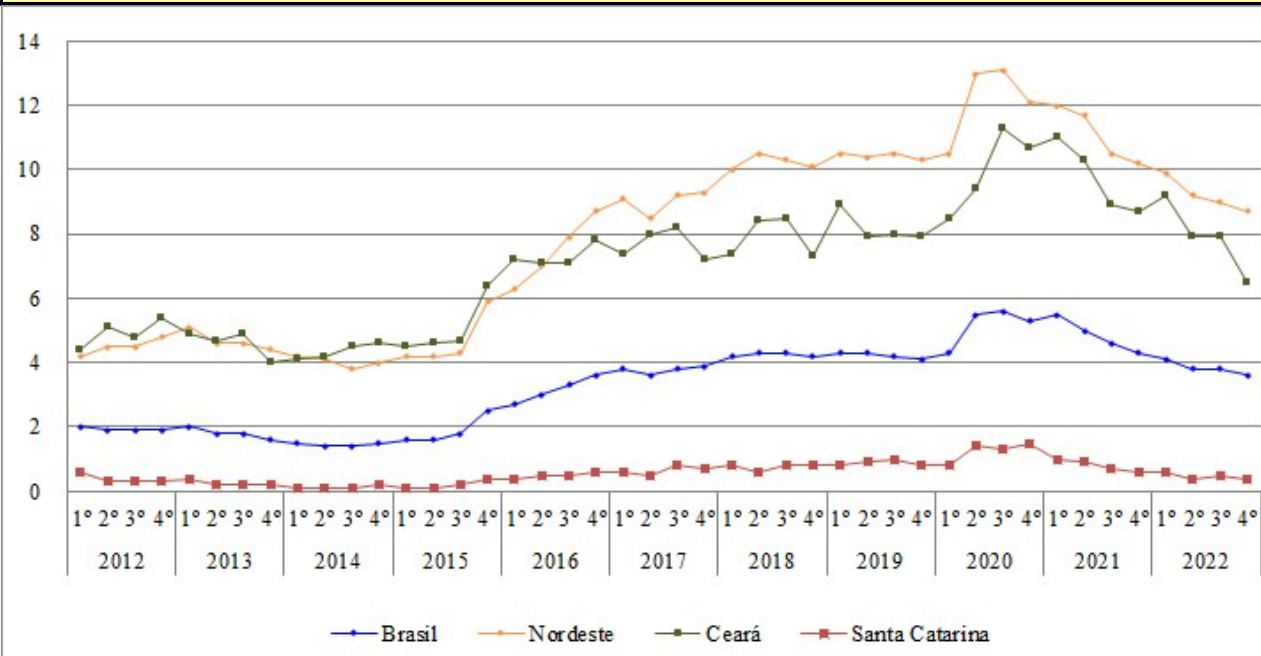
Taxa de Subocupação por Insuficiência de Horas Trabalhadas – 1º T. 2012 – 4º T. 2022



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Como visto acima, os subocupados por insuficiência de horas tem-se reduzido. Após a máxima de 13,8% no segundo trimestre de 2021, o percentual de subocupados vem declinando paulatinamente após a crise que atingiu o mercado de trabalho por conta da crise sanitária.

Nesse quarto trimestre de 2022, a taxa dos subocupados por insuficiência de horas alcançou 9,2%, valor próximo ao do segundo trimestre de 2020, período que antecede a pandemia.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO**4º Trimestre / 2022****Percentual de Pessoas Desalentadas na População na Força de Trabalho ou Desalentada – 1º T. 2012 – 4º T. 2022**

Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Os desalentados são pessoas que fazem parte da força de trabalho potencial e que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência. A desmotivação para o ingresso na força de trabalho pode ter diversos fatores, mas certamente o cenário econômico é decisivo.

A série histórica permite observar que o percentual de desalentados com relação à força de trabalho no estado do Ceará começou a crescer vertiginosamente a partir da crise econômica de 2015-2016.

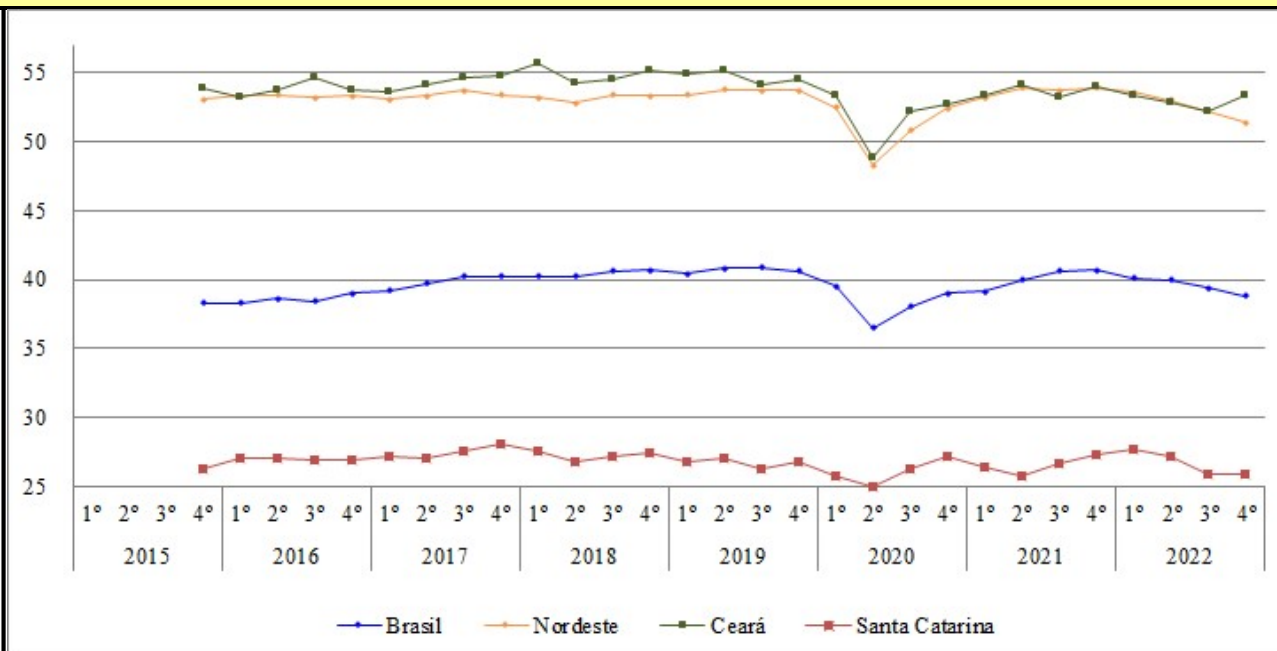
Na crise sanitária da Covid-19 os desalentados voltaram a aumentar no mercado de trabalho cearense. Nesse contexto, no terceiro trimestre de 2020 o percentual de desalentados atingiu a máxima histórica de 11,3%.

Após a máxima alcançada no terceiro trimestre de 2020, o percentual de desalentados vem se reduzindo tendo alcançado 6,5% neste quarto trimestre de 2022.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

4º Trimestre / 2022

Percentual de Informais* – 1º T. 2012 – 4º T. 2022 – Brasil, Nordeste e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

* Proxy para informais = soma dos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, empregador sem CNPJ, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Desde o quarto trimestre de 2021, o percentual de trabalhadores informais no Estado do Ceará vinha reduzindo levemente tendo alcançado 52,2% no terceiro trimestre de 2022. Neste quarto trimestre, o percentual de informais voltaram a subir alcançando a taxa de 53,3%.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

4º Trimestre / 2022

Alguns Indicadores para o Mercado de Trabalho Cearense

Trimestre / Ano	Taxa de Participação (TP) ⁽¹⁾	Taxa de Desocupação (TD) ⁽²⁾	Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho ⁽³⁾
1º/2020	56,6	12,4	30,7
2º/2020	49,2	12,3	36,2
3º/2020	49,3	14,3	38,9
4º/2020	52,2	14,5	38,2
1º/2021	50,0	15,1	39,0
2º/2021	52,0	15,1	38,6
3º/2021	53,3	12,4	34,3
4º/2021	53,1	11,1	31,4
1º/2022	50,9	11,0	30,8
2º/2022	52,8	10,4	28,7
3º/2022	53,2	8,6	27,5
4º/2022	53,0	7,8	25,0

(Continuação)

Trimestre / Ano	Taxa de Subocupação por Insuficiência de Horas Trabalhadas	Percentual de pessoas desalentadas na população de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho ou desalentada, na semana de referência (%)	Percentual de Informais
1º/2020	9,7	8,5	53,4
2º/2020	9,3	9,4	48,9
3º/2020	11,4	11,3	52,2
4º/2020	12,3	10,7	52,7
1º/2021	12,3	11,0	53,4
2º/2021	13,8	10,3	54,1
3º/2021	12,8	8,9	53,2
4º/2021	10,9	8,7	54,0
1º/2022	10,4	9,2	53,3
2º/2022	9,7	7,9	52,8
3º/2022	10,0	7,9	52,2
4º/2022	9,2	6,5	53,3

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

onde:

⁽¹⁾ TP = FT/PIT

⁽²⁾ TD = D/FT

⁽³⁾ Taxa Composta = (Subocupados por Insuficiência de Horas + Desocupados + FTP)/(FTA = FT + FTP)]

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

4º Trimestre / 2022

Alguns Indicadores para o Mercado de Trabalho Cearense

Trimestre / Ano	População (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas (Mil pessoas)
1º/2020	9.163	7.324	4.143	3.181	3.630
2º/2020	9.177	7.318	3.601	3.717	3.158
3º/2020	9.190	7.328	3.612	3.716	3.097
4º/2020	9.204	7.389	3.858	3.532	3.300
1º/2021	9.217	7.377	3.686	3.691	3.129
2º/2021	9.230	7.365	3.828	3.536	3.251
3º/2021	9.243	7.408	3.952	3.456	3.460
4º/2021	9.256	7.467	3.961	3.505	3.522
1º/2022	9.269	7.479	3.803	3.675	3.384
2º/2022	9.282	7.540	3.984	3.556	3.572
3º/2022	9.295	7.535	4.005	3.530	3.662
4º/2022	9.308	7.590	4.020	3.570	3.707

(Continuação)

Trimestre / Ano	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, informais (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, formais (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais desalentadas (Mil pessoas)
1º/2020	513	1.939	1.691	354	386
2º/2020	443	1.543	1.615	295	376
3º/2020	515	1.615	1.482	353	459
4º/2020	558	1.739	1.561	404	463
1º/2021	557	1.671	1.458	385	457
2º/2021	577	1.758	1.493	450	438
3º/2021	492	1.842	1.618	443	384
4º/2021	439	1.900	1.622	382	380
1º/2022	419	1.805	1.579	351	385
2º/2022	412	1.885	1.687	348	341
3º/2022	343	1.842	1.820	365	346
4º/2022	313	1.911	1.796	341	279

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO**4º Trimestre / 2022****Glossário**

Força de Trabalho = Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas: São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) = Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

Força de Trabalho Ampliada (FTA) = Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

Medidas de Subutilização da Força de Trabalho

São identificados três componentes mutuamente exclusivos:

1) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, na semana de referência

- 1.1) trabalharam habitualmente **menos de 40 horas** no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos
- 1.2) **gostariam de trabalhar** mais horas que as habitualmente trabalhadas
- 1.3) **estavam disponíveis para trabalhar** mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência

2) desocupados, na semana de referência

- 2.1) estavam **sem trabalho** (que geram rendimentos para o domicílio) nessa semana
- 2.2) que **tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho** no período de referência de 30 dias
- 2.3) que **estavam disponíveis para assumi-lo** na semana de referência

3) Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

4º Trimestre / 2022

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

- Ocupadas = Não
- Desocupadas = Não
- Mas possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho

Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência

Pessoas que, não haviam realizado busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Procurou trabalho,
mas não está
disponível para
trabalhar na semana
de referência



Não procurou
trabalho, mas está
disponível para
trabalhar na semana
de referência

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

4º Trimestre / 2022

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Procurou trabalho, mas não está disponível para trabalhar na semana de referência.

Principal Motivo para não poder começar a trabalhar na semana de referência?

- 1) tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do (s) filho(s), ou de outro(s) parentes(s)?
- 2) estava estudando (em curso de qualquer tipo ou por conta própria)
- 3) por problemas de saúde ou gravidez
- 4) não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso
- 5) por não querer trabalhar
- 6) por outro motivo?

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

4º Trimestre / 2022

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Não procurou trabalho, mas está disponível para trabalhar na semana de referência.

Principal motivo de não ter tomado providência para conseguir trabalho?

- 1) conseguiu proposta para começar a trabalhar após a semana de referência
- 2) estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho
- 3) não conseguia trabalho adequado (*)
- 4) não tinha experiência profissional ou qualificação (*)
- 5) não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso (*)
- 6) não havia trabalho na localidade (*)
- 7) tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do (s) filho(s), ou de outro(s) parentes(s)?
- 8) estava estudando
- 9) por problemas de saúde ou gravidez
- 10) por outro motivo?

(*) Razões de Mercado = 3, 4, 5, 6

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

4º Trimestre / 2022

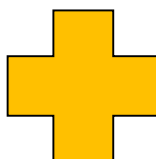
Força de Trabalho Ampliada

Força de Trabalho

Ocupados

+

Desocupados



Força de Trabalho Potencial

Procurou trabalho, mas não
está disponível para trabalhar
na semana de referência

+

Não procurou trabalho, mas
está disponível para trabalhar
na semana de referência



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

O **Termômetro do Mercado de Trabalho** e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço:
www.ipece.ce.gov.br